



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 47



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	40

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=614 entrevistados**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	294	47,9
Mulheres	320	52,1
Base	(614)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	131	21,3
35-54	211	34,4
55 e +	272	44,3
Base	(614)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	233	37,9
CENTRO	142	23,1
LISBOA	168	27,4
ALENTEJO	43	7,0
ALGARVE	28	4,6
Base	(614)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2020) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 22 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 09 a 14 de Setembro de 2023.

Margem de Erro

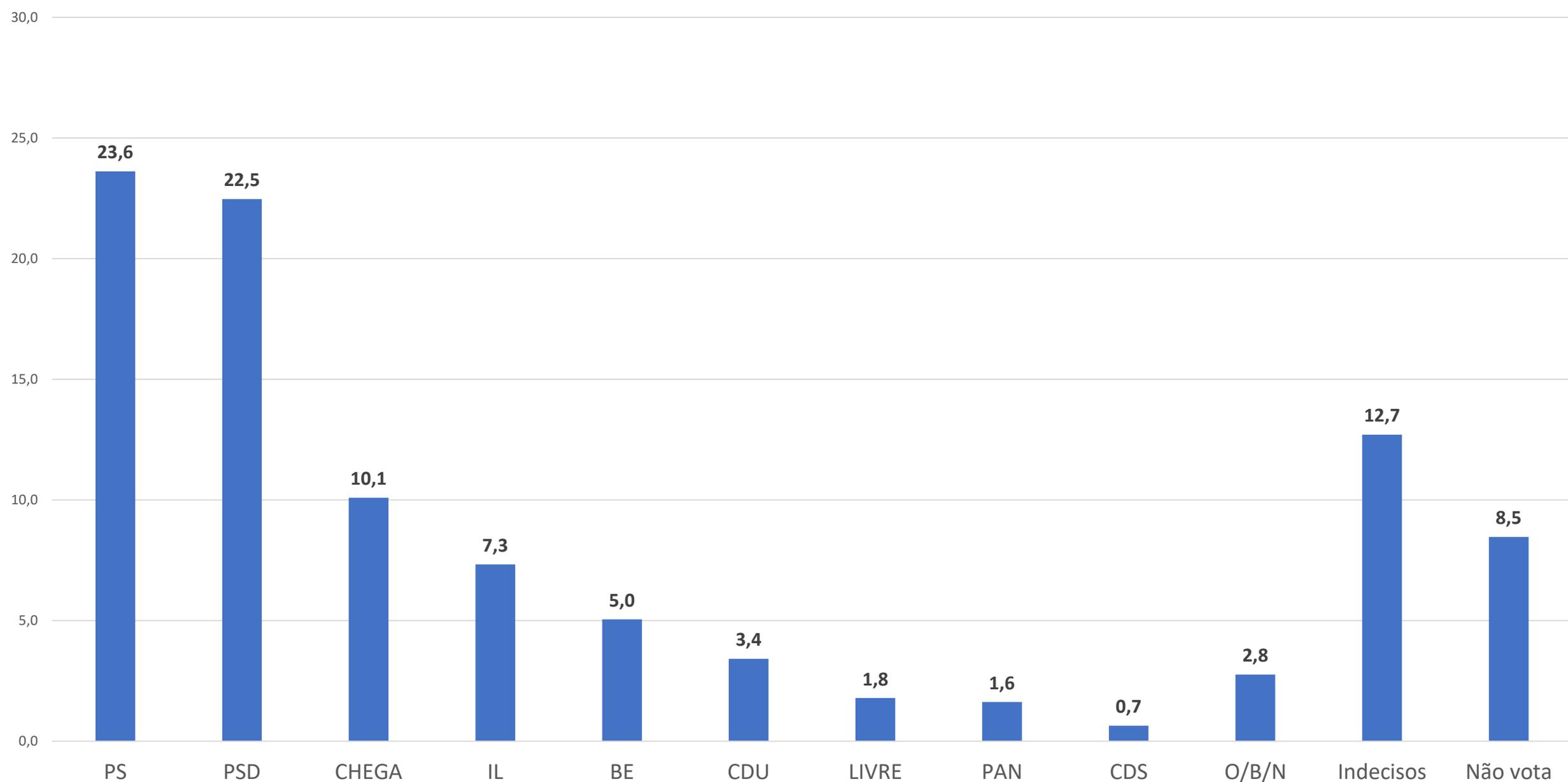
O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 63,5%.

2 Análise

Intenção de voto 1 – com abstencionistas (%)



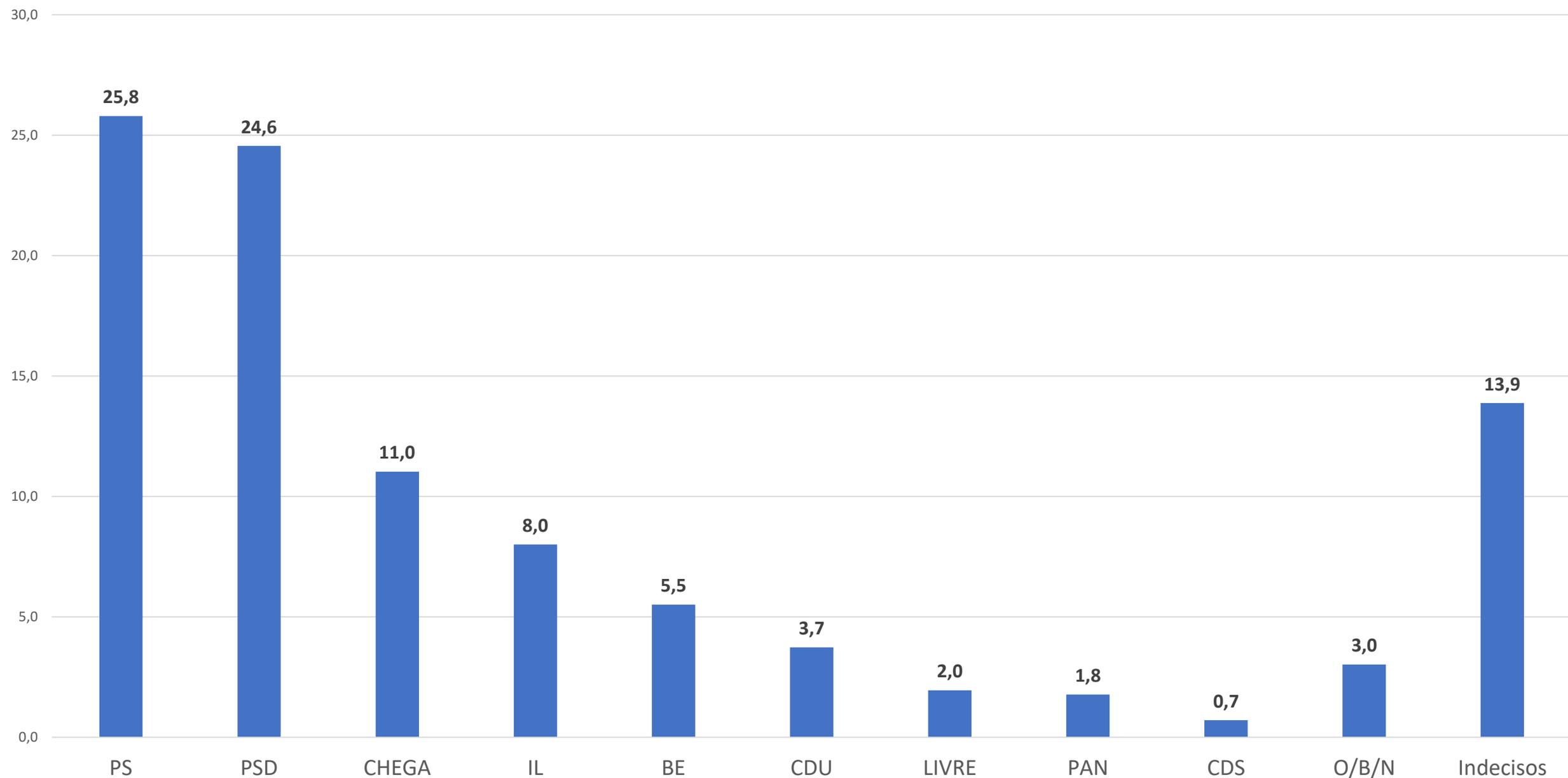
Intenção de voto 1 – com abstencionistas (%)

Estes valores são os resultados brutos da sondagem, separando os indecisos e os abstencionistas.

Observa-se que se mantém um valor elevado para os eleitores que afirmam estar indecisos ou não votar se as eleições fossem hoje, somando agora uma percentagem de 21% (24% em Agosto), quando nas vagas anteriores o valor era de cerca de 16%. De qualquer forma, a percentagem de indecisos baixou em relação a Agosto.

Intenção de voto 2 – sem abstencionistas (%)

10

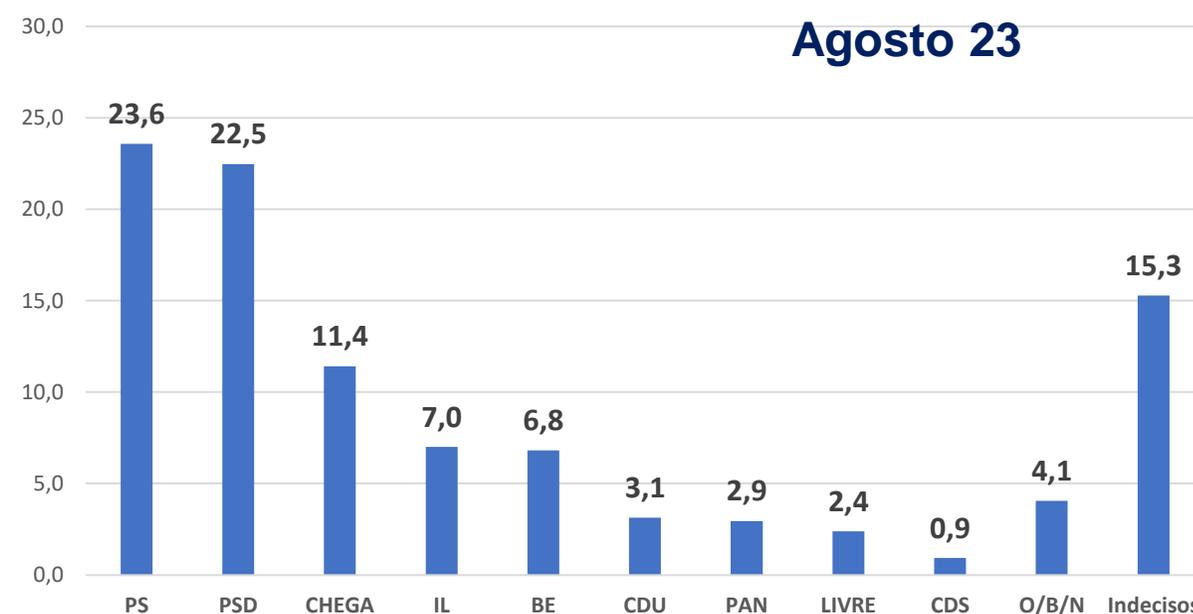
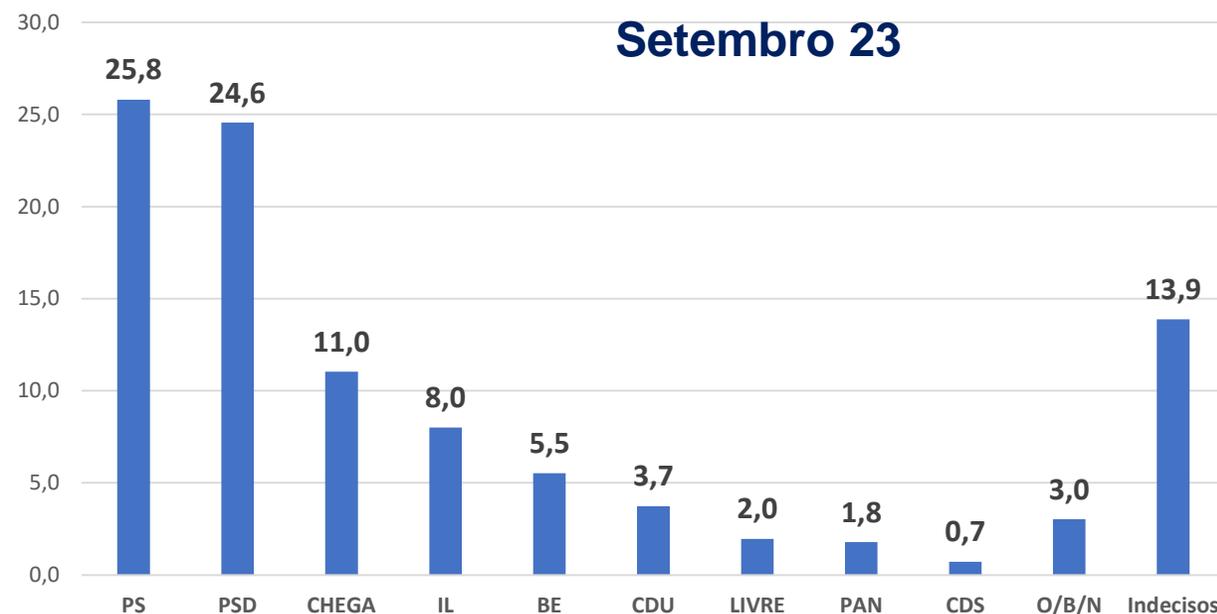


Intenção de voto 2 – sem abstencionistas (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos (valor ainda elevado, de cerca de 14%).

São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponderia a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada em certas ocasiões, com fins comparativos (de facto, quando os indecisos não são anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise).

Intenção de voto 2 – sem abstencionistas (%)



Como podemos observar, os resultados são muito semelhantes. O BE cai um pouco, assim como o PAN, que é ultrapassado pelo LIVRE.

Imagem dos líderes partidários (médias)

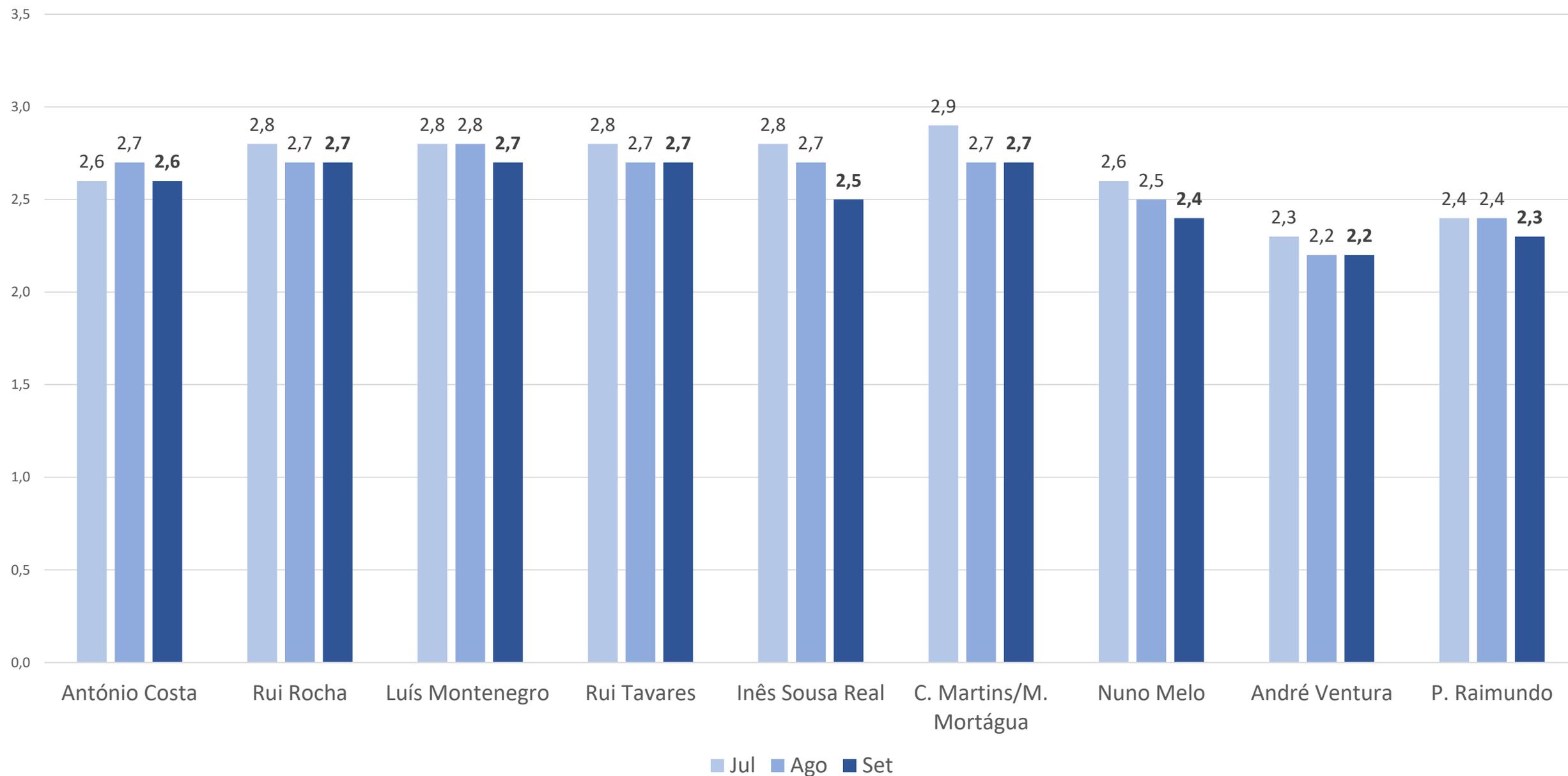


Imagem dos líderes partidários (médias)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que todos obtêm média negativa.

Os valores variam pouco, mas não há subidas. A descida mais significativa é a de Inês Sousa Real. E talvez a mais importante seja a de António Costa.

Imagem das instituições (médias)

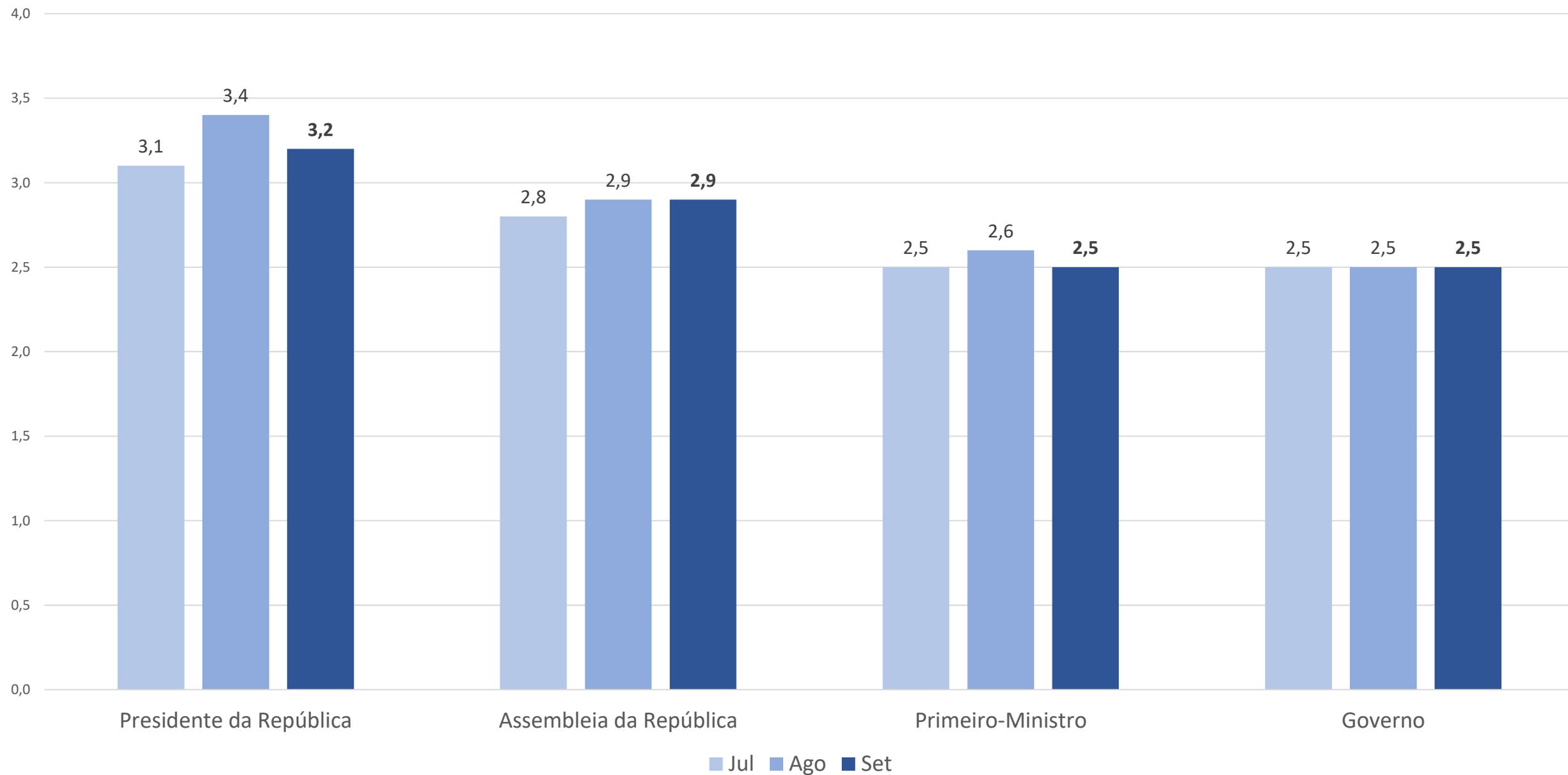
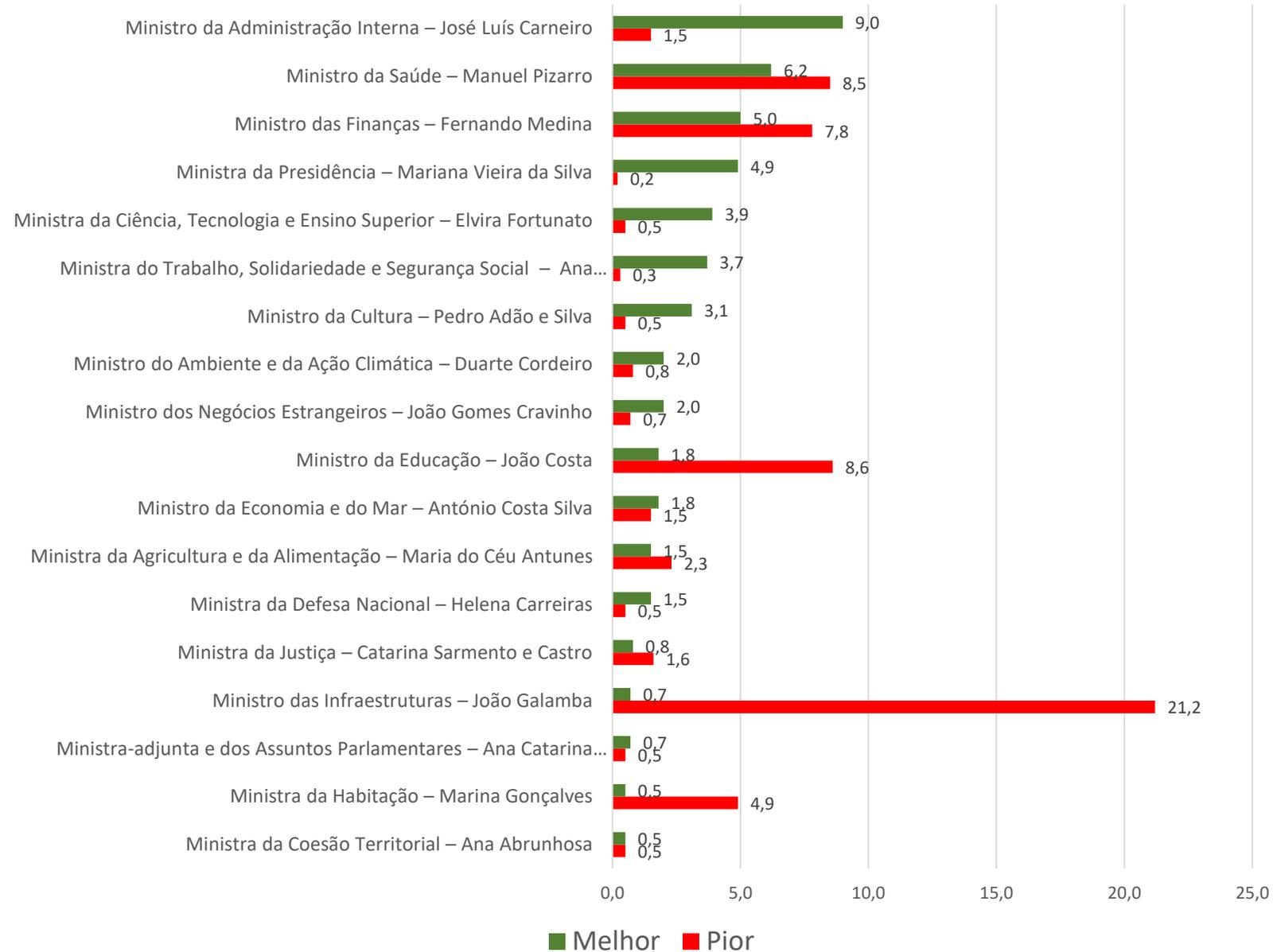


Imagem das instituições (médias)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos que o Presidente da República volta a tropeçar, atingindo de novo um valor bastante baixo (tendo em conta o histórico, porque, apesar de tudo, é o único que se mantém positivo).

O melhor e o pior ministro (%)



Os valores não são muito diferentes dos da última vaga do barómetro, apenas vemos que Fernando Medina diminui a sua negatividade, sendo até ultrapassado por Manuel Pizarro e, sobretudo, por João Costa.

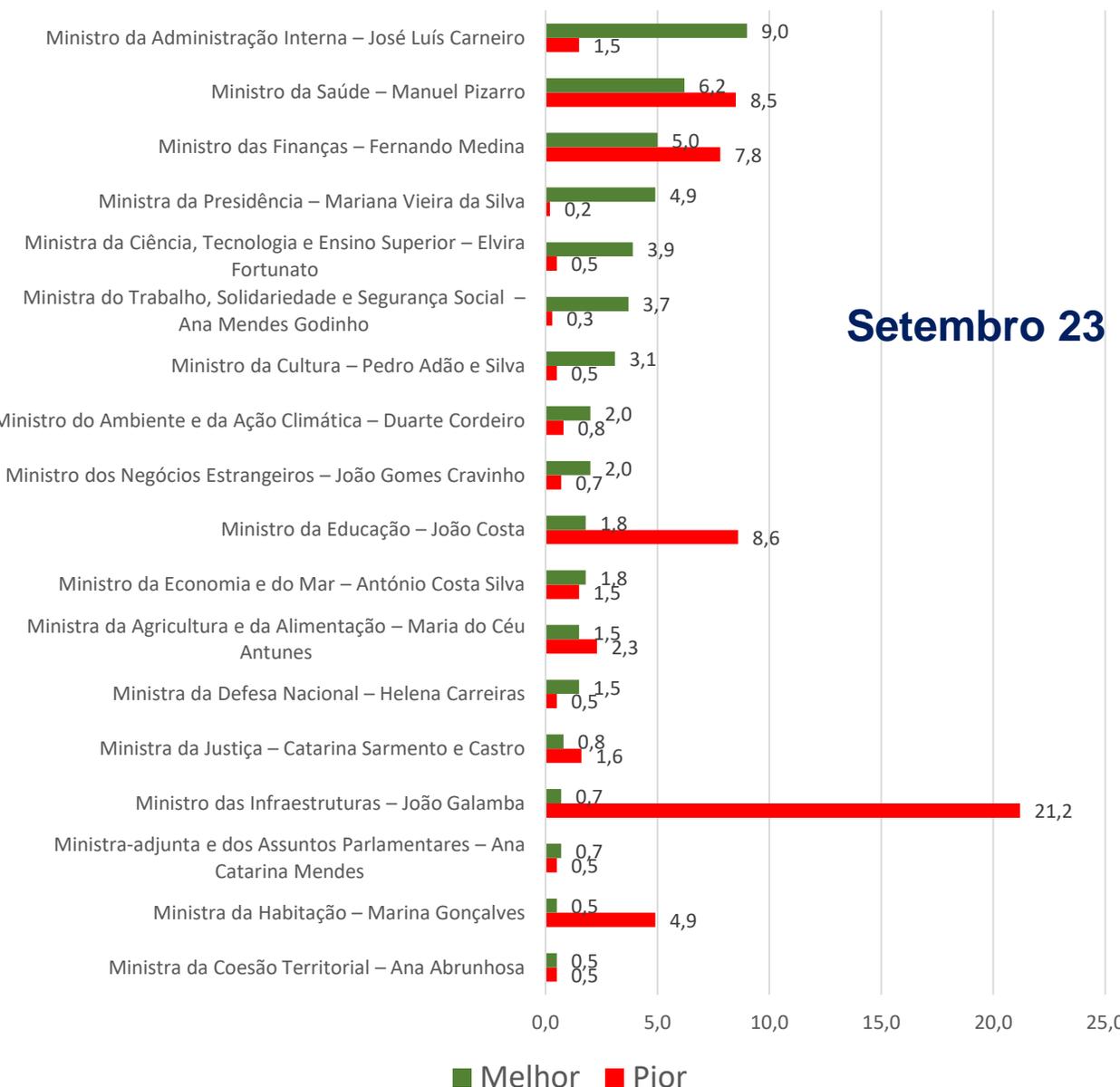
José Luís Carneiro mantém-se como melhor ministro.



O melhor e o pior ministro (%)

Setembro 23

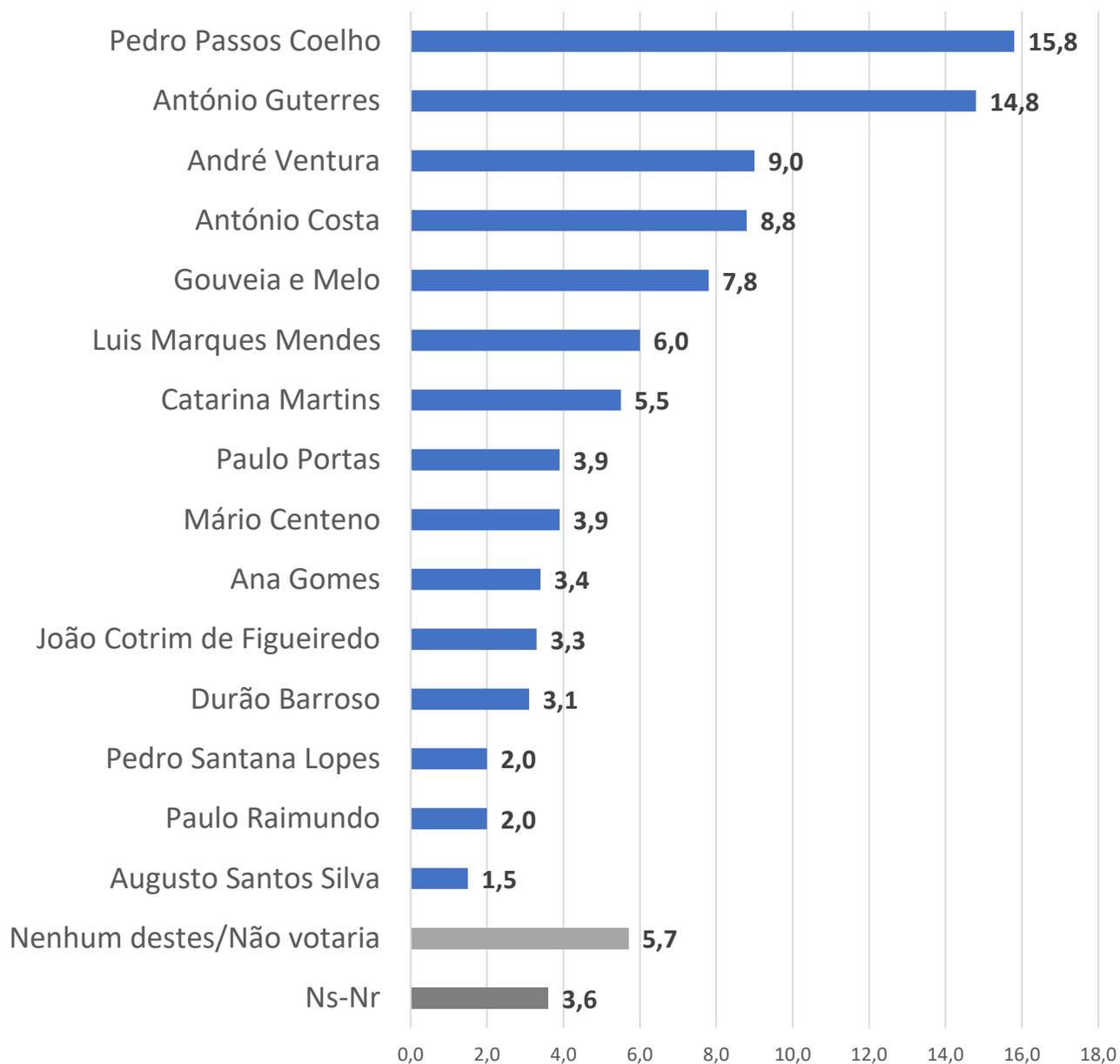
Agosto 23



■ Melhor ■ Pior

■ Melhor ■ Pior

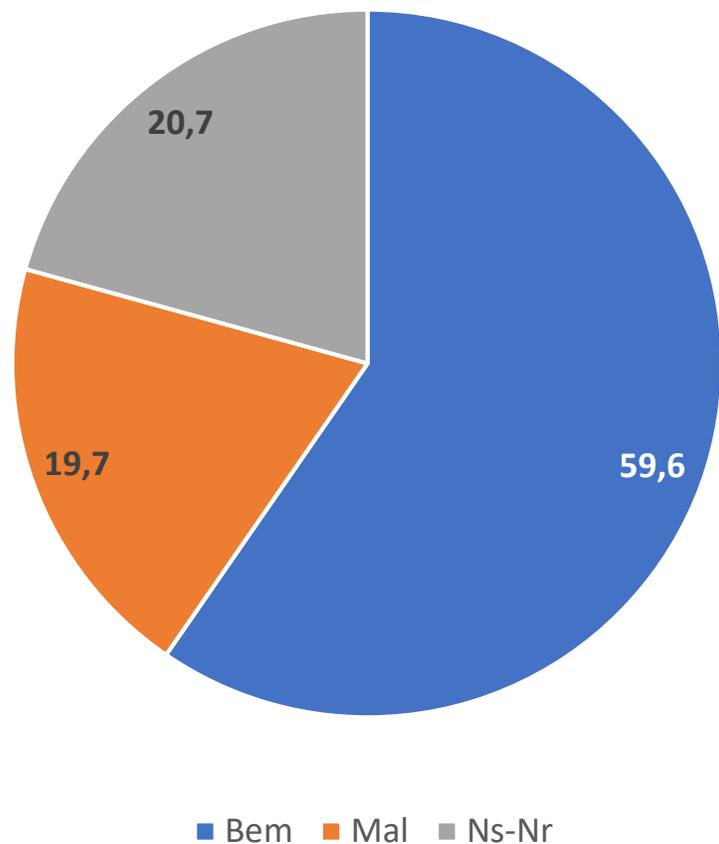
Se existissem agora eleições presidenciais, de todos os seguintes candidatos, em qual acha que votaria? (%)



Pedro Passos Coelho e António Guterres surgem praticamente empatados, liderando as opções de direita e esquerda. Tal como PS e PSD.

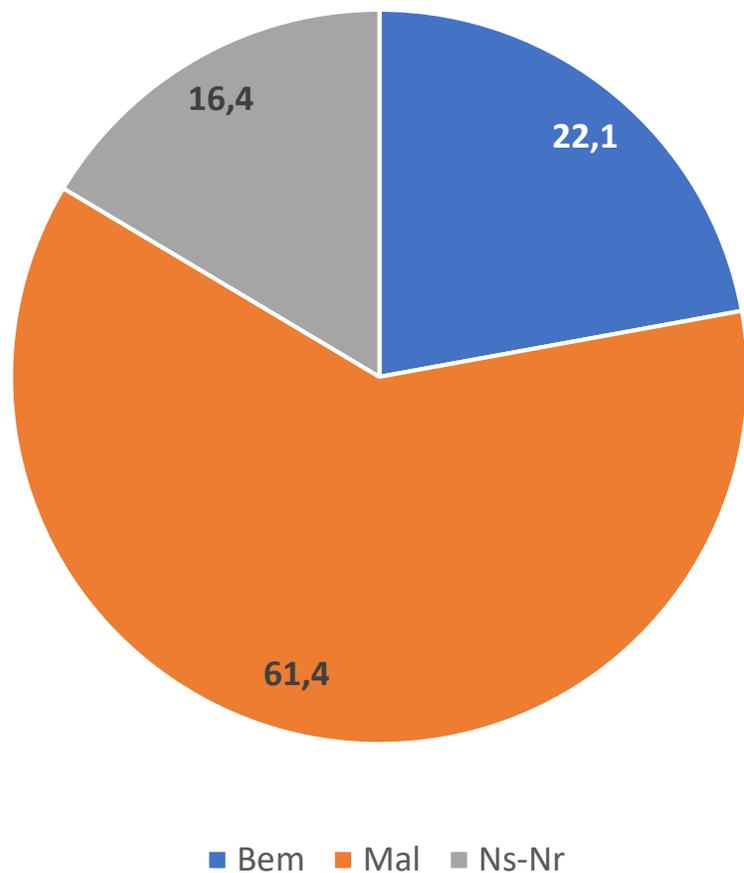
De notar os fracos resultados de Pedro Santana Lopes, de Durão Barroso e, sobretudo, de Augusto Santos Silva.

O Presidente da República vetou o projeto legislativo do Governo sobre a Habitação. Acha que o Presidente fez bem ou fez mal em vetar? (%)



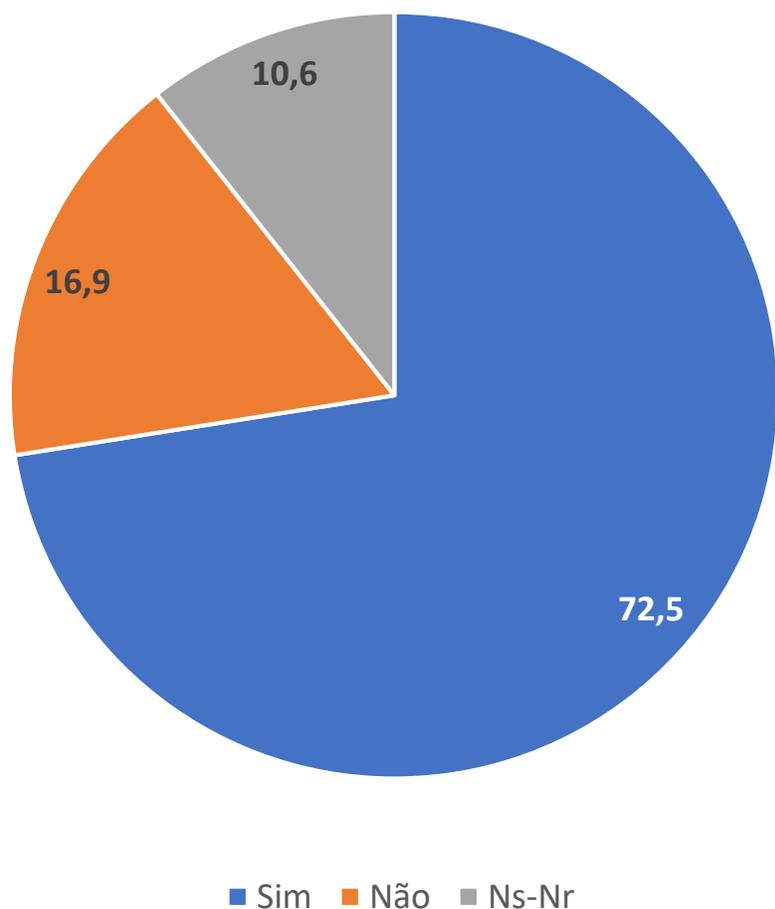
Os portugueses não se mostram muito favoráveis a este projeto, havendo uma clara maioria de 60% a apoiar o veto do Presidente e apenas 20% a discordar.

O Primeiro-Ministro vai usar a maioria do PS para obrigar o Presidente a promulgar o pacote legislativo sobre a habitação sem mais alterações. Acha bem ou mal que o PM faça isso? (%)



Na mesma sequência de ideias, observamos os mesmos cerca de 60% de inquiridos a achar que o Primeiro-Ministro faz mal em impor o pacote legislativo através da sua maioria. Apenas, de novo, cerca de 20% acham que o PM faz bem.

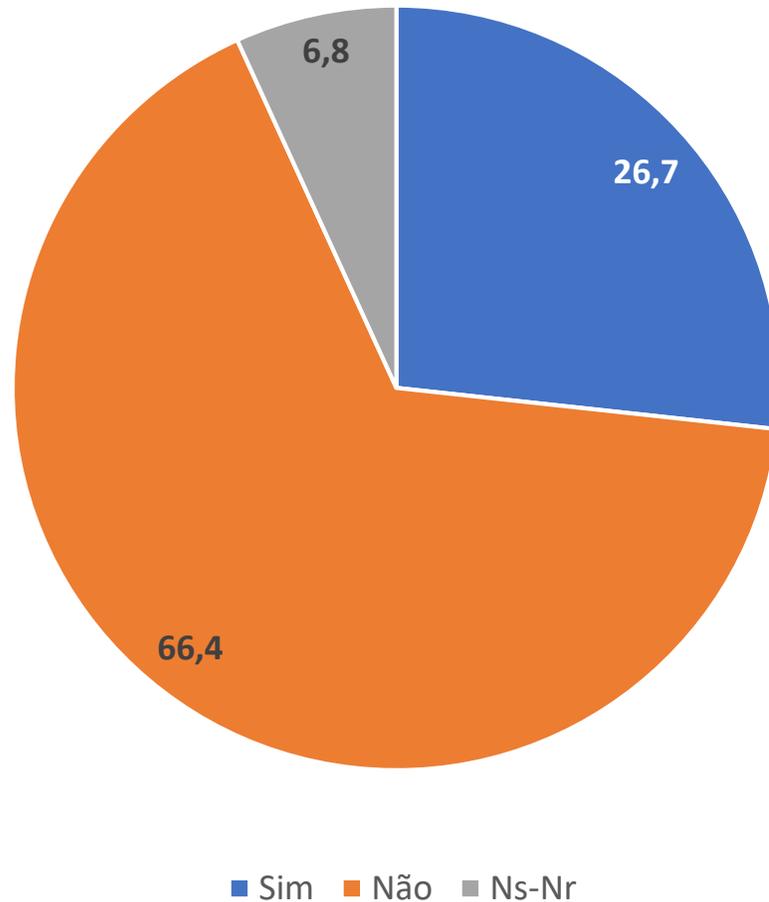
Há quem diga que o Primeiro-Ministro devia estar mais preocupado em ouvir e encontrar acordos do que em alimentar disputas com o Presidente. Concorda com essa opinião, ou não concorda? (%)



São mais de 70% os que acham que o Primeiro-Ministro deveria procurar acordos e consensos com o Presidente.

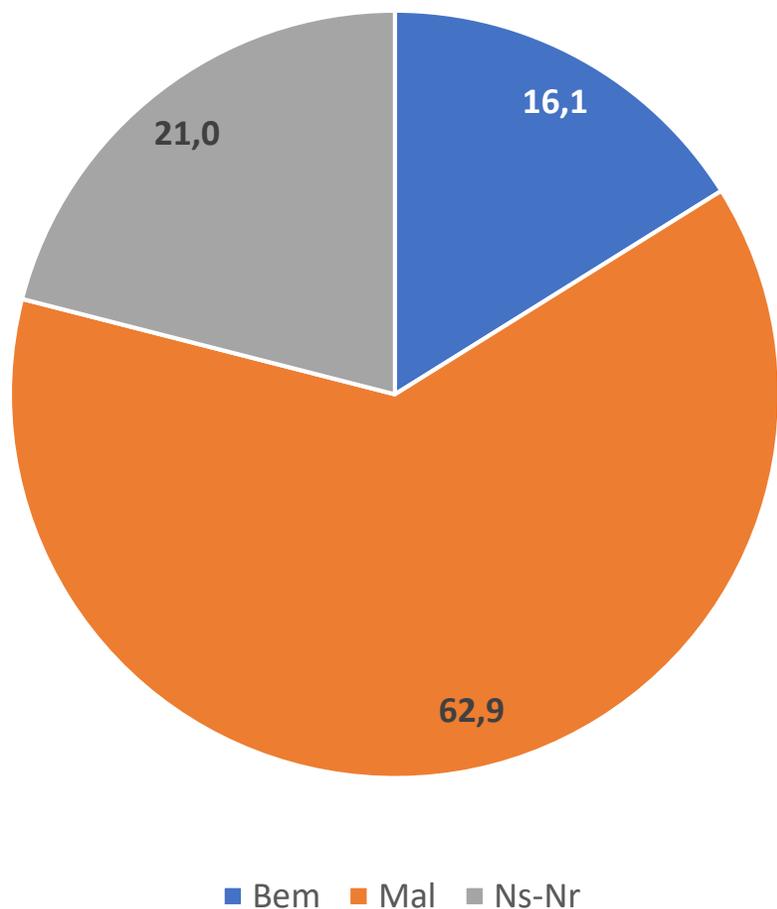
Apesar da diminuição de popularidade deste, só 17% não concordam com esta necessidade de entendimento.

E há quem diga que o Presidente devia interferir menos nos assuntos do Governo e da governação do país. Concorde com essa opinião, ou não concorda? (%)



Estes resultados confirmam o que foi dito anteriormente. Dois terços dos inquiridos acham que a interferência do Presidente não é excessiva.

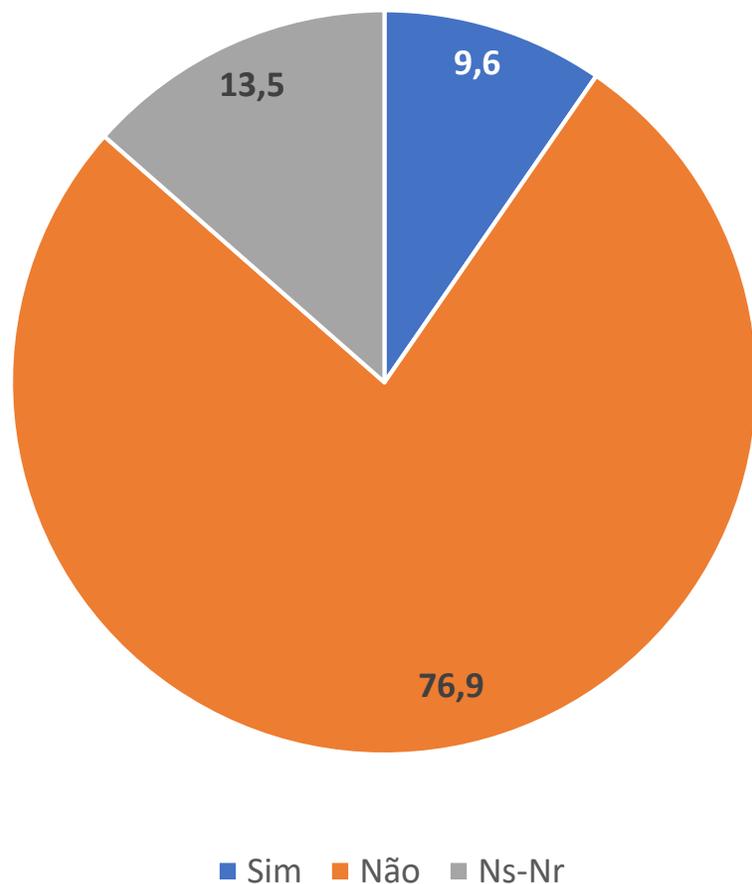
Acha bem ou acha mal que o Primeiro-Ministro se tenha mantido silencioso durante todo o último Conselho de Estado? (%)



Também aqui, mais de 60% acham que o Primeiro-Ministro esteve mal.

Tudo isto significa que há um conjunto de respostas que nos mostram um grau de descontentamento elevado com o PM, embora as intenções de voto se mantenham com o PS ligeiramente à frente. O que parece significar que, apesar destas críticas, o PM apresenta pontos positivos importantes que lhe dão estabilidade.

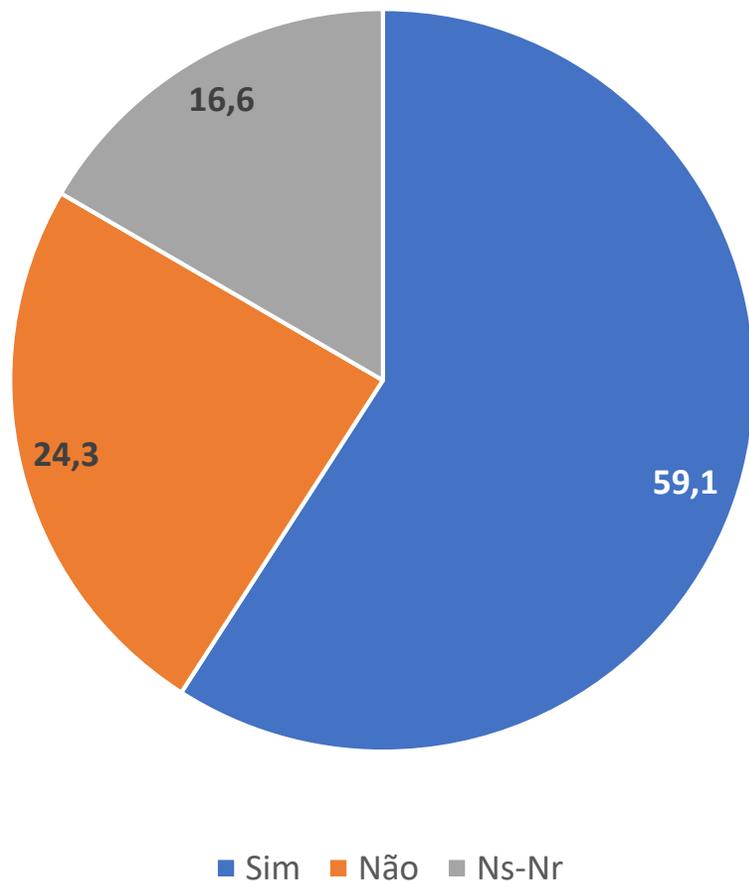
Voltando à questão da Habitação, acha que este pacote legislativo vai contribuir significativamente para resolver o problema da habitação em Portugal ou acha que não? (%)



Confirma-se a muito má opinião que os inquiridos têm acerca do pacote Habitação proposto pelo Governo.

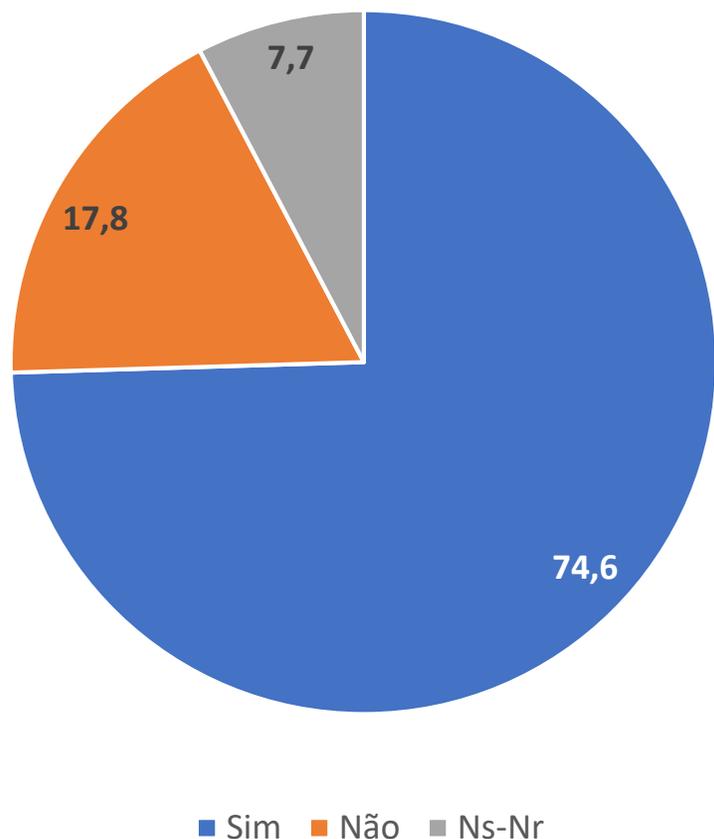
Quase 80% acham que não vai contribuir significativamente para resolver (atenção que não se trata de resolver) os problemas da habitação em Portugal.

Para se resolver o problema da habitação, acha que seria útil alterar a legislação sobre o arrendamento de modo a dar mais segurança aos proprietários que têm casas por alugar ou acha que não? (%)



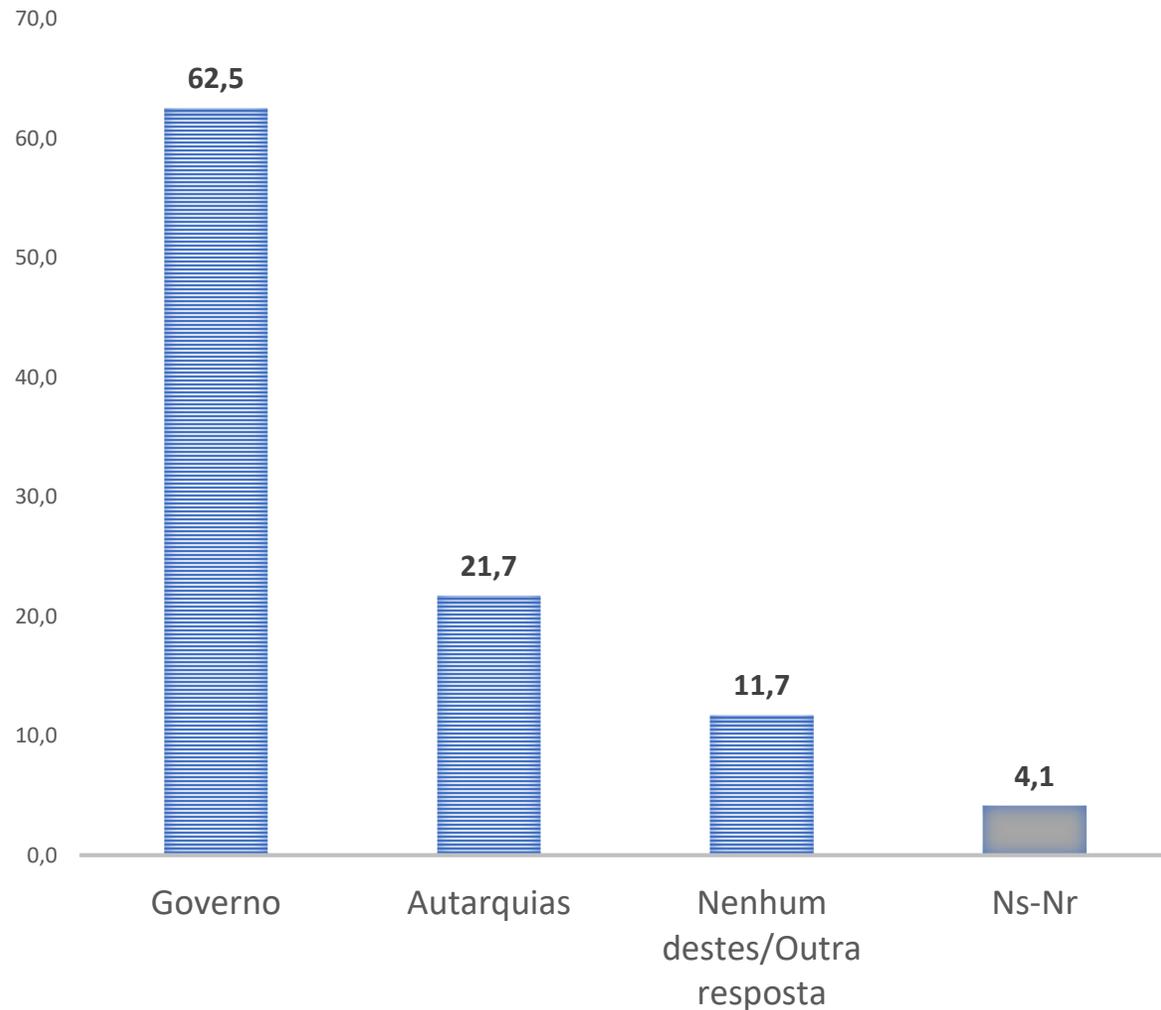
Alterar as leis do arrendamento urbano já seria uma boa solução, pelo menos para 60% dos inquiridos, uma vez que iria dar mais confiança aos proprietários que têm casas vazias que poderão alugar. Só 24% não concordam com esta solução.

E, para se resolver o problema da habitação em Portugal, acha que seria adequado o Governo e as autarquias construírem casas do Estado para arrendar por preços acessíveis ou acha que não? (%)



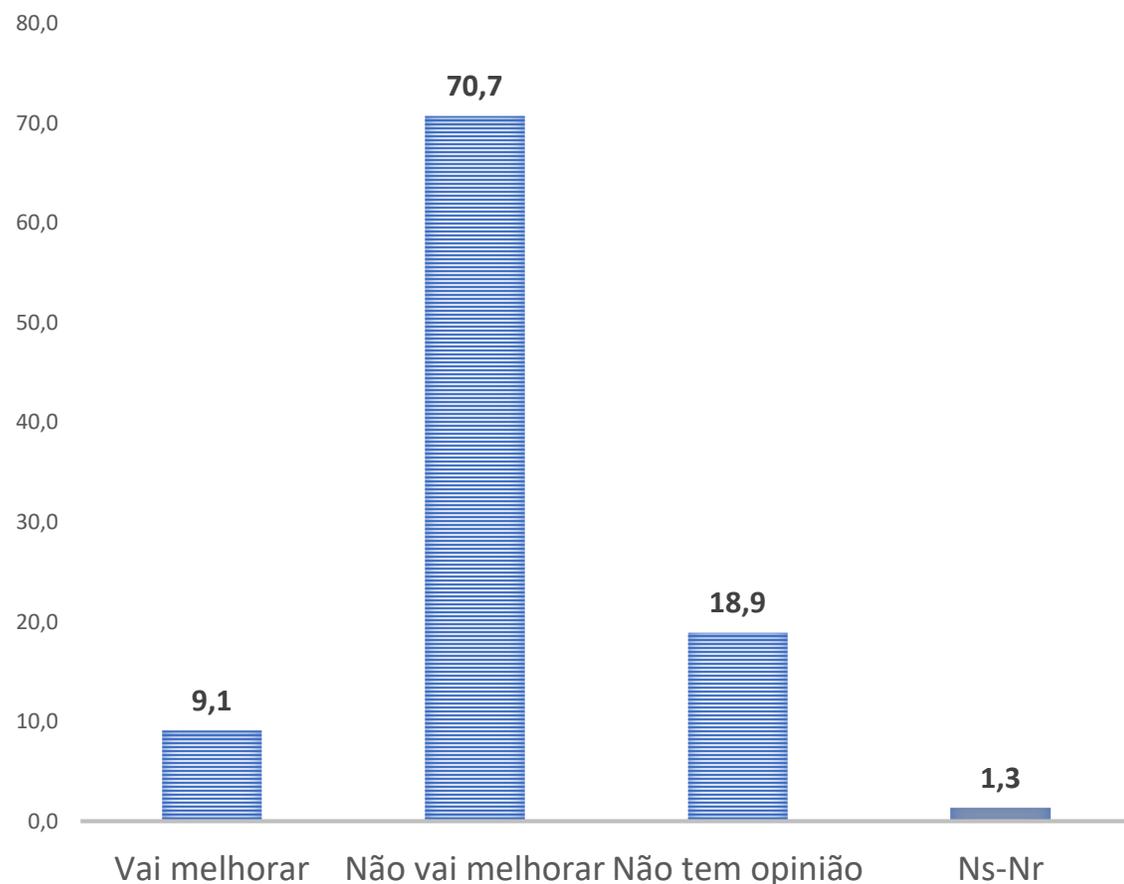
O Governo e as autarquias construírem casas para arrendar a preços acessíveis seria ainda uma melhor solução, aceite por 75% dos inquiridos. Só 18% não concordam com esta solução.

Acha que estes problemas são mais culpa do Governo ou das autarquias? (%)



O Governo surge como o principal culpado por esta situação, obtendo uma percentagem de “culpabilidade” três vezes superior à das autarquias.

Tanto quanto sabe, acha que o Orçamento Geral do Estado para 2024 vai melhorar as suas condições de vida, acha que não vai melhorar ou não tem opinião sobre esse assunto? (%)



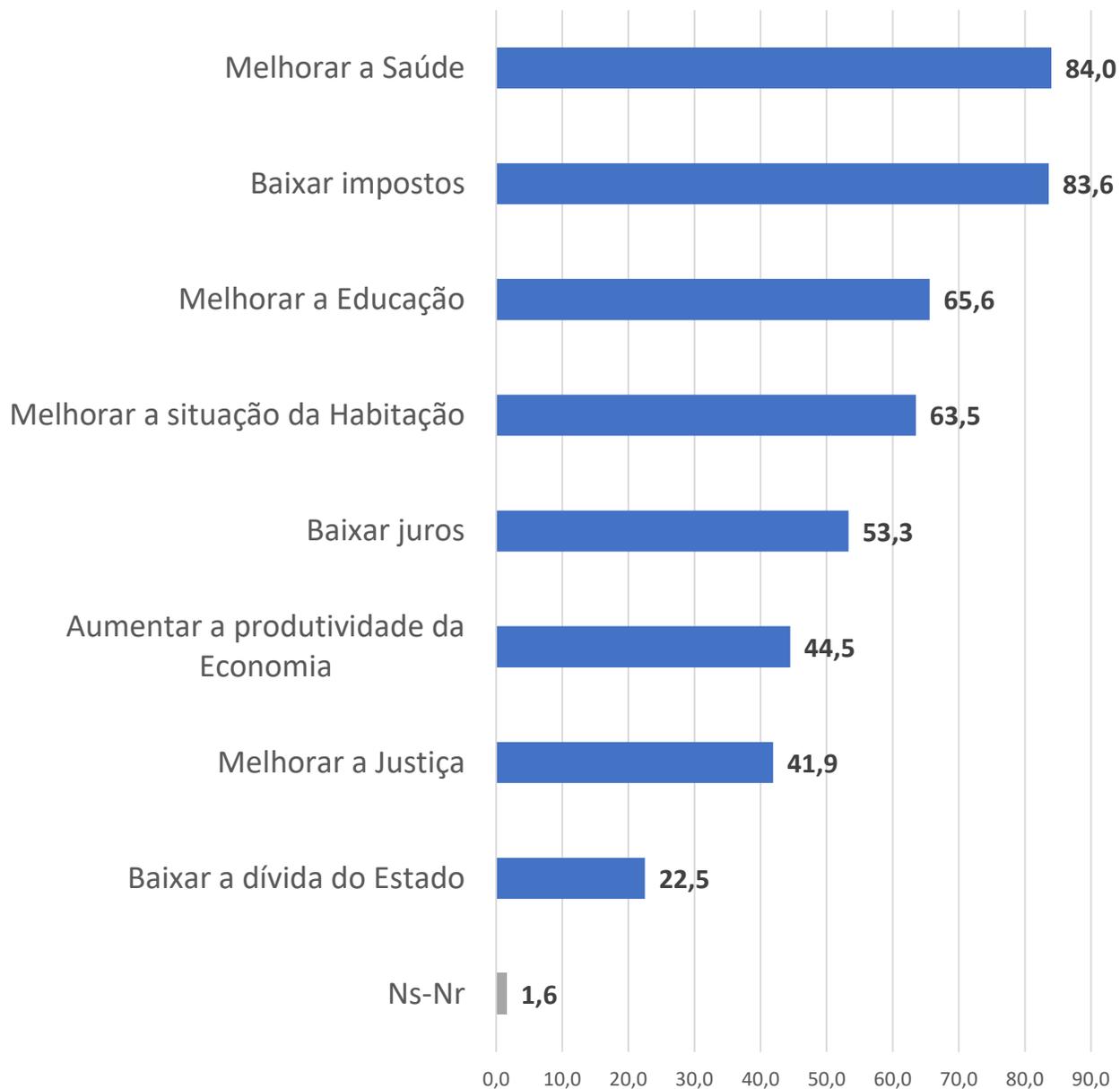
Ninguém (só 9%) acredita que as suas condições de vida venham a melhorar por causa do Orçamento Geral do Estado.

É claro que serão muito mais do que os 20% declarados aqueles que não têm conhecimento suficiente sobre o orçamento. No entanto, a descrença geral é muita e, por isso, há uma tendência imediata para a resposta negativa.

Dos seguintes aspetos, quais são aqueles que acha que trazem melhorias? (%)

Perante o resultado da pergunta anterior, e atendendo à pequena percentagem dos que acham que a vida vai melhorar (apenas uma base de 56 indivíduos), não se analisaram os resultados desta pergunta.

Dos seguintes aspetos, quais são aqueles que, em sua opinião, o Orçamento Geral do Estado para 2024 deveria privilegiar? Por favor, escolha os 5 mais importantes (%)

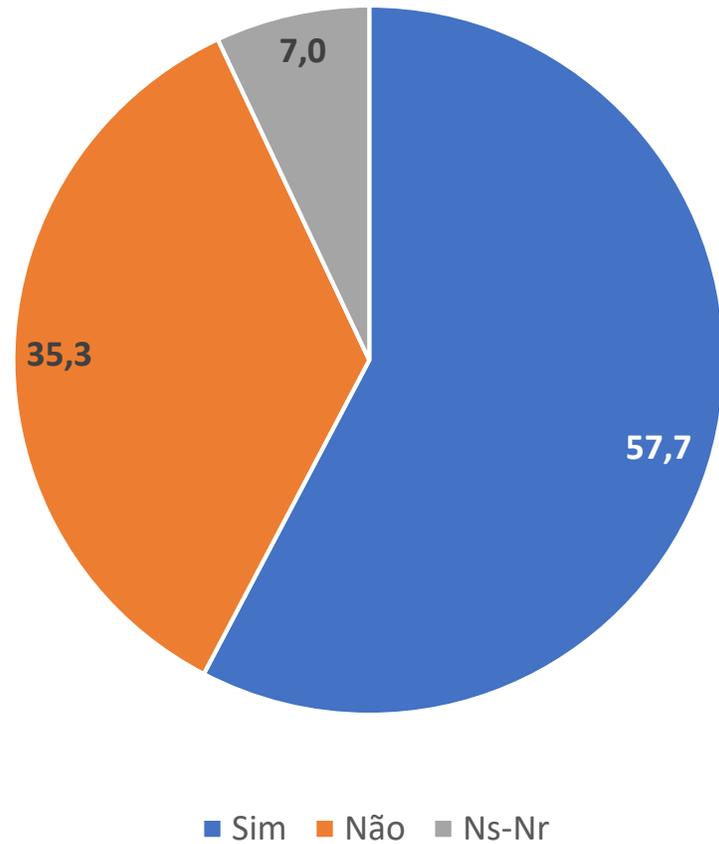


A Saúde surge empatada, em primeiro lugar, com os impostos, ou seja, com o poder de compra.

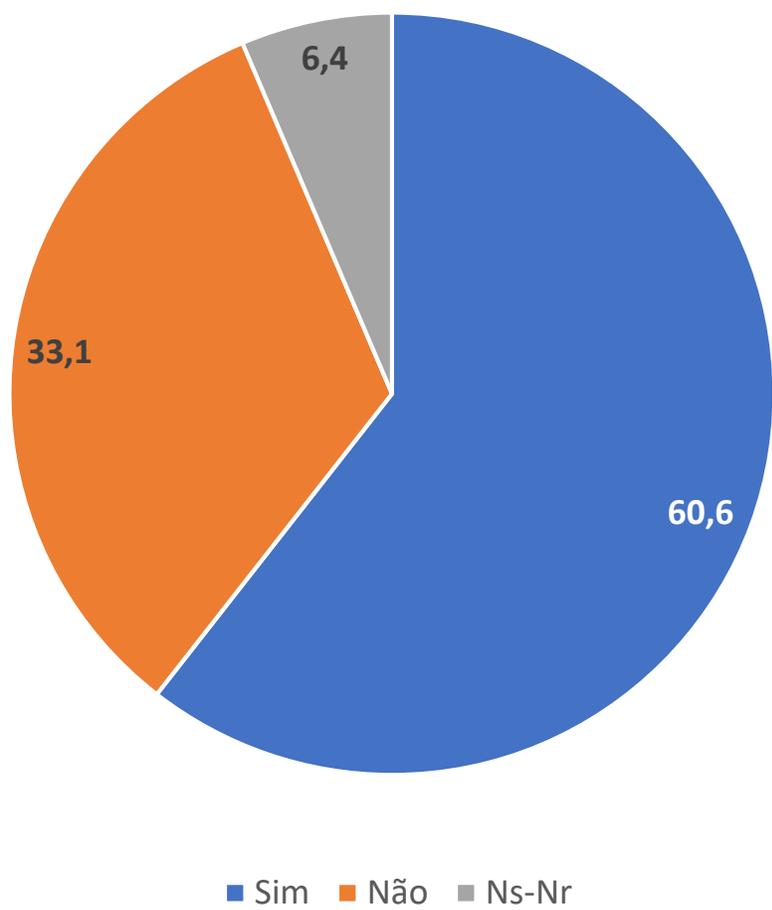
A Educação situa-se em 3º lugar, quase empatada com a questão da Habitação.

De notar a menor importância dada à produtividade na Economia (para não falar da Dívida Pública...).

Recentemente, aumentou muito o número de radares nas cidades e nas estradas portuguesas.
Concorda com o aumento de radares nas cidades ou não concorda? (%)

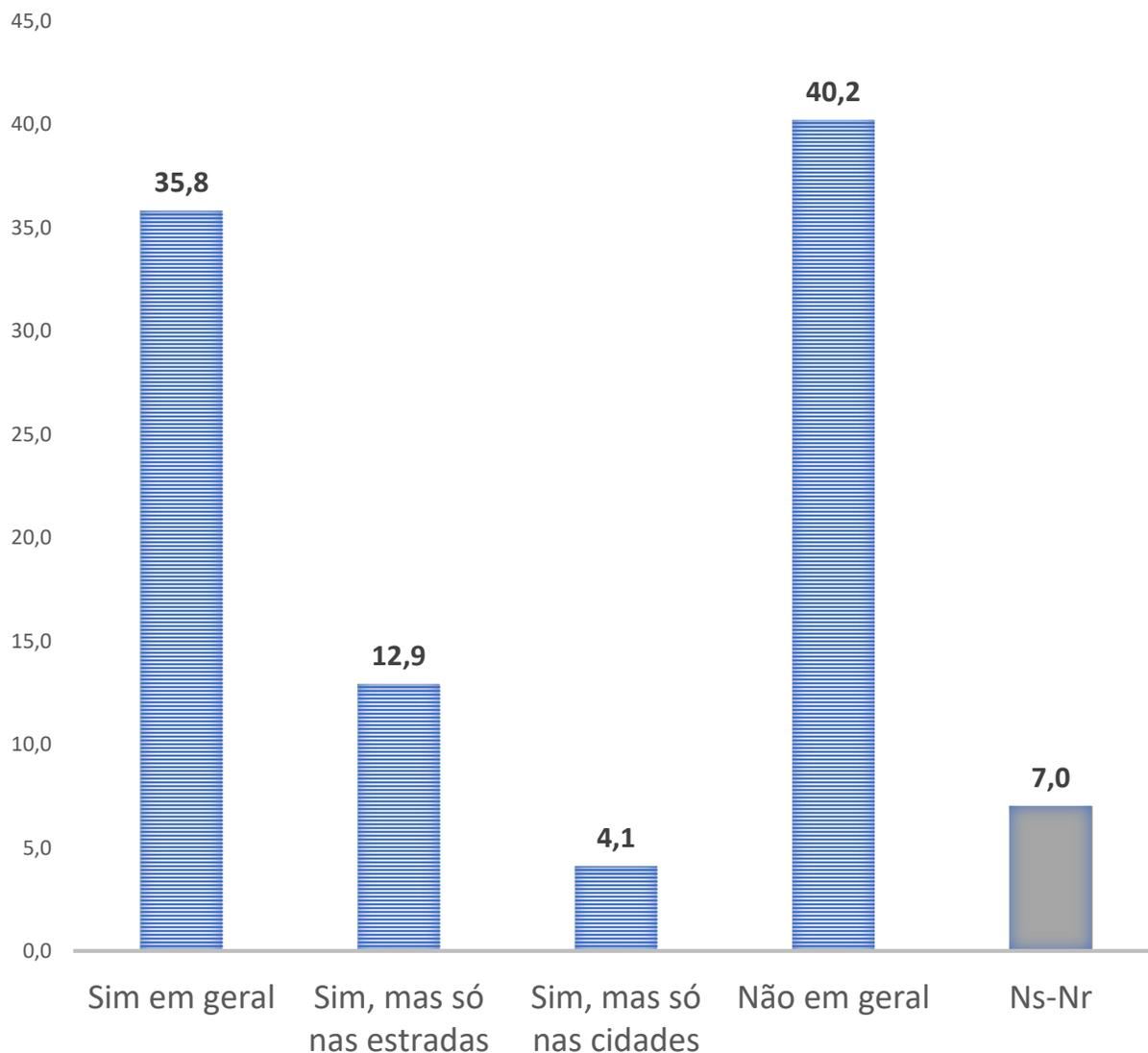


Opiniões algo divididas, mas a pender para a concordância: 58% concordam com os radares nas cidades, contra 35% que não concordam.

E concorda com o aumento de radares nas estradas ou não concorda? (%)

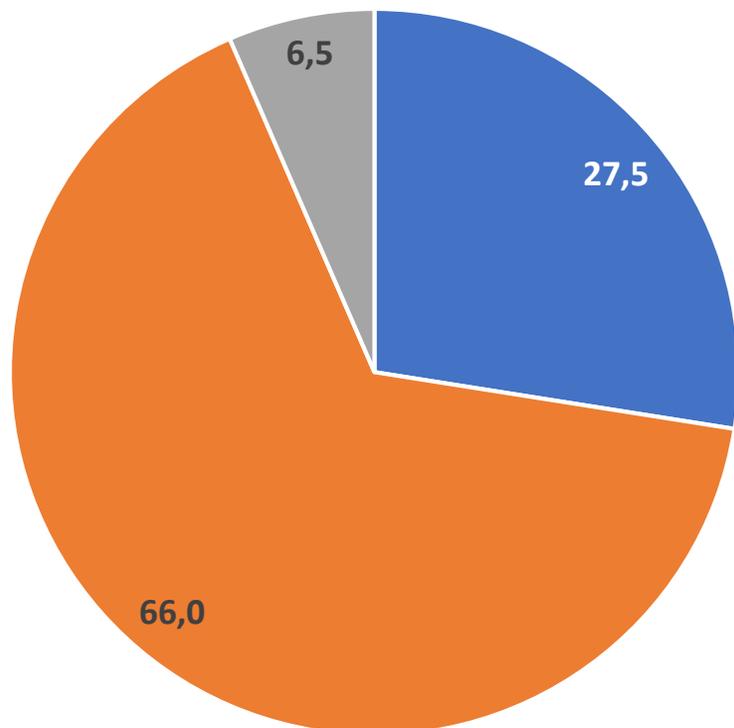
Quando falamos de estradas, a concordância aumenta um pouco, mas a variação não é significativa.

Em sua opinião, este novo conjunto de radares vai contribuir significativamente para diminuir os acidentes de viação ou acha que não? (%)



No que diz respeito às consequências do aumento dos radares, as opiniões continuam a mostrar-se muito divididas: são quase tantos os que acham que vão diminuir os acidentes de viação (apesar de tudo, estes respondentes são majoritários), como os que acham que não.

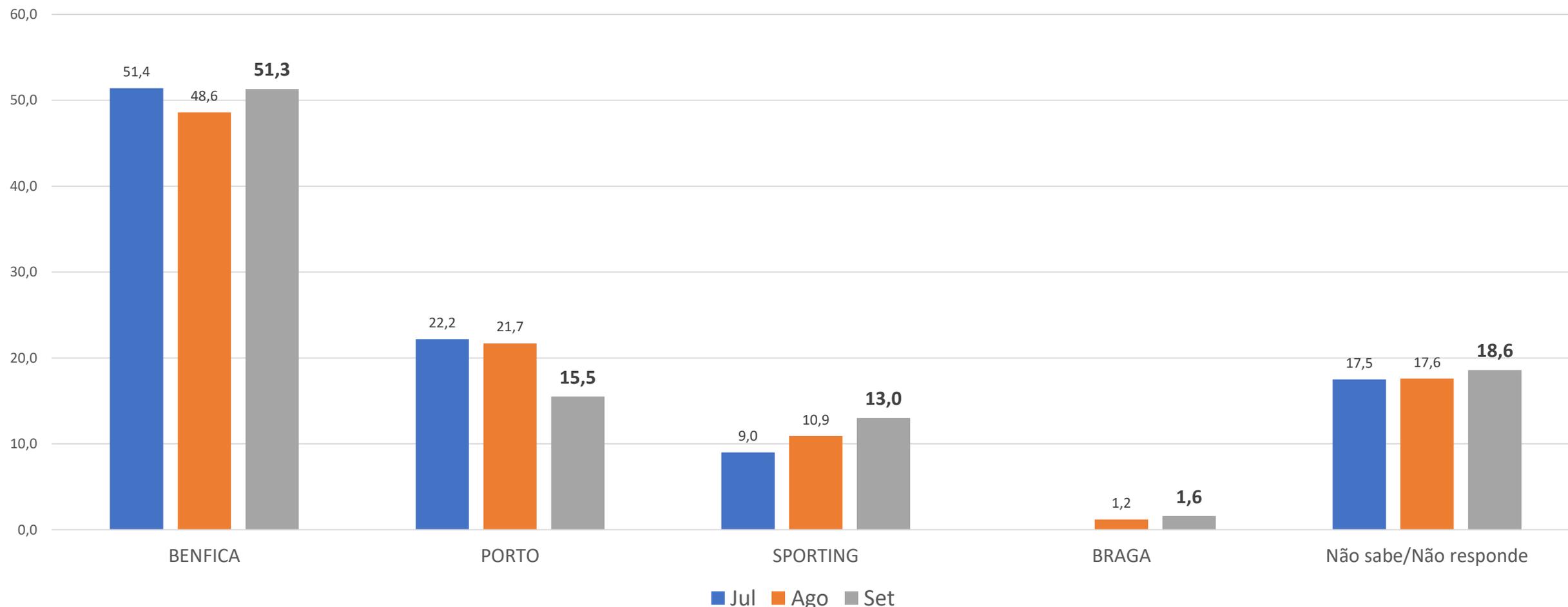
De uma maneira geral, acha que o objetivo do Governo é mais diminuir os acidentes ou aumentar as receitas por via das multas? (%)



■ Diminuir os acidentes ■ Aumentar as receitas ■ Ns-Nr

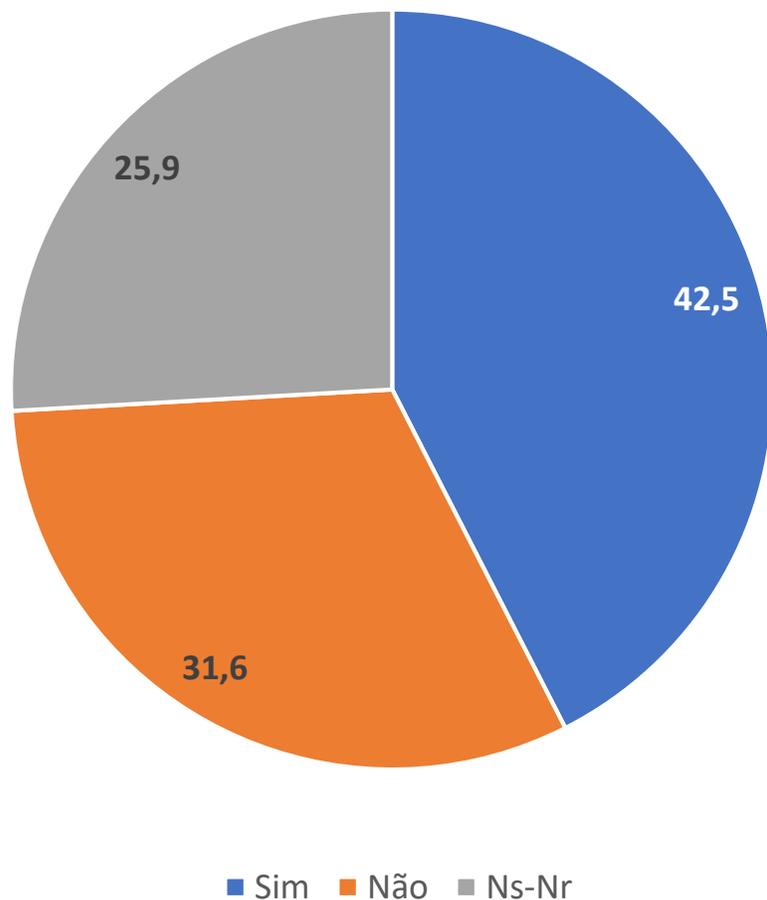
Quando se fala em Governo, a desconfiança reaparece. Neste caso, poucos são (28%) os que acreditam nas boas intenções do executivo, porque a maioria (66%) acha que o principal objetivo é aumentar as receitas através das multas.

Falando de futebol, qual destas equipas tem, em sua opinião, mais hipóteses de ganhar o próximo campeonato? (%)



O Benfica continua a obter cerca de 50% das respostas, sendo o favorito, para já, em relação ao próximo campeonato. O Porto desce e o Sporting aumenta um pouco.

Ultimamente, tem havido muita discussão acerca da função do VAR. Em sua opinião, a ação do VAR tem provocado prejuízos importantes em certos jogos, ou acha que não? (%)

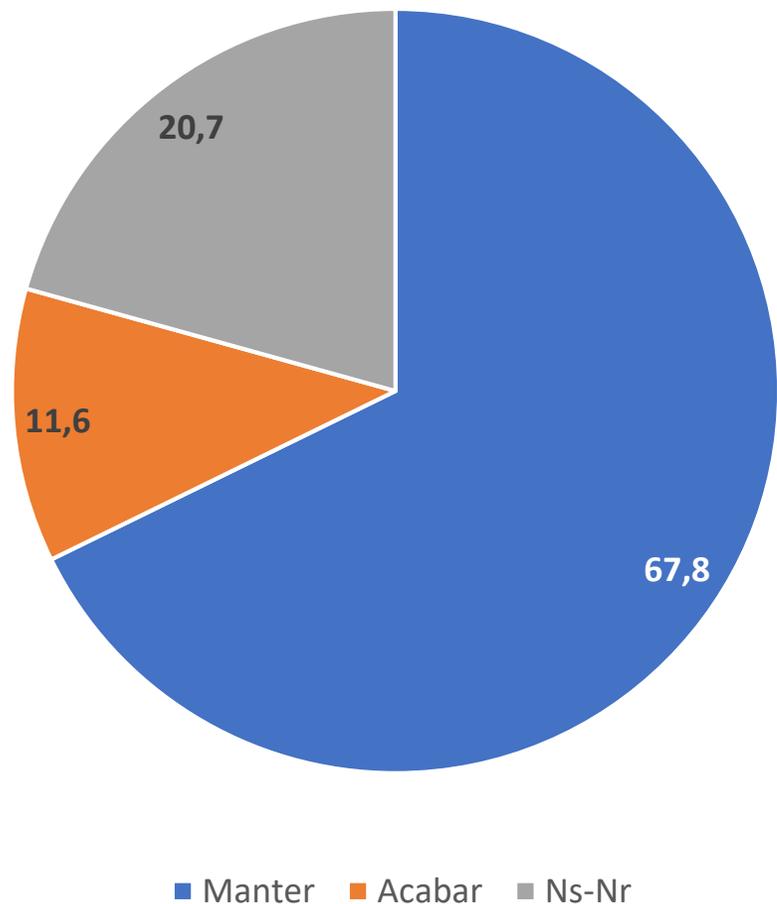


Como podemos observar neste gráfico de queijo partido em três partes iguais, a indecisão é muito grande. E o desconhecimento também.

Os inquiridos não conseguiram ter, em relação a este tema, uma resposta que vá numa direção específica.

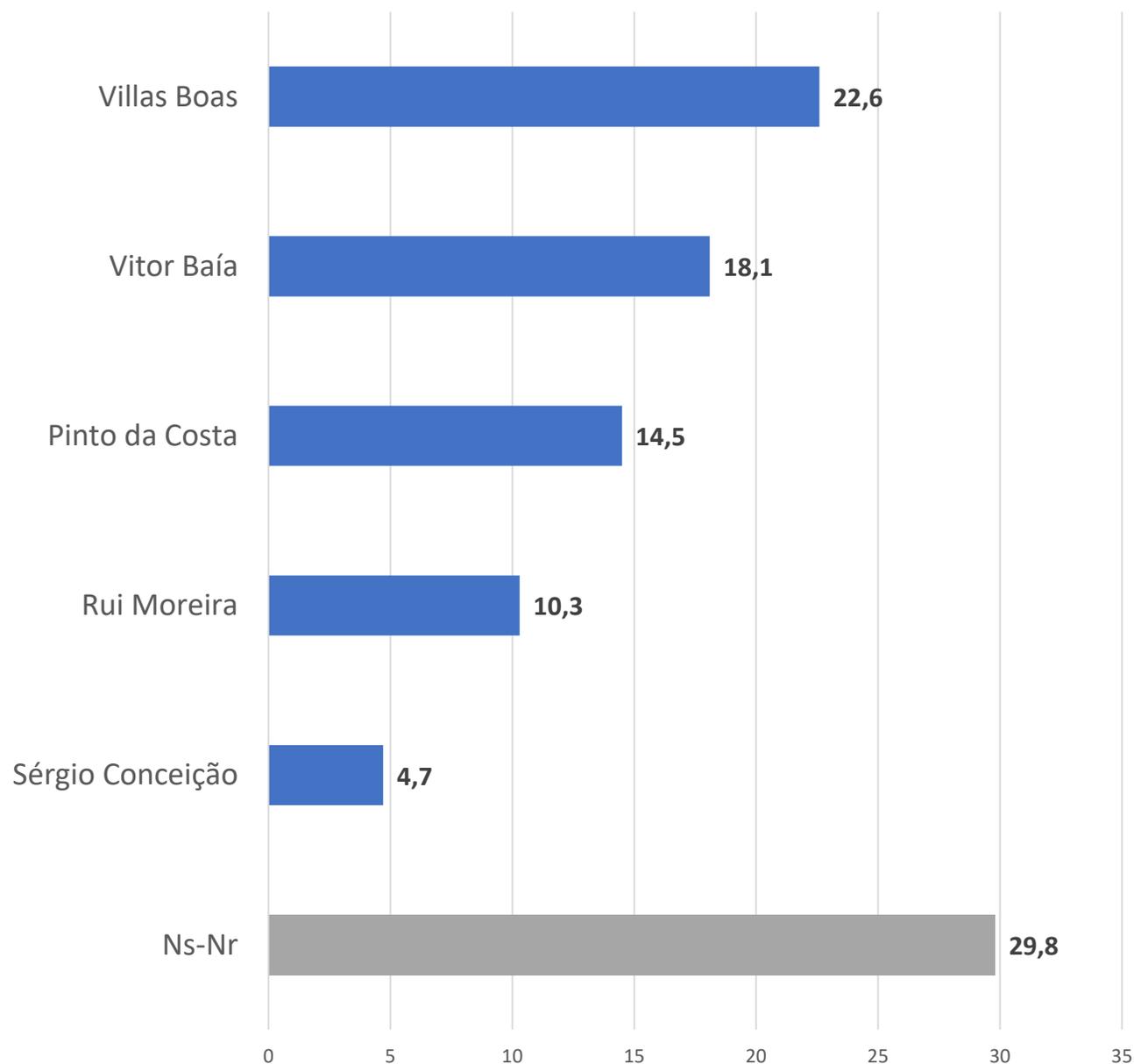
No entanto, a crítica ao VAR é ligeiramente maioritária.

Pesando os prós e os contras, acha que a presença do VAR deve manter-se ou acha que deve acabar? (%)



Perante tanta indecisão ou tanto desconhecimento, a continuidade do VAR é aprovada por quase 70% dos inquiridos, o que significa que os problemas encontrados não põem em causa, por agora, o interesse geral da medida.

Qual destas pessoas acha que seria melhor presidente para o Futebol Clube do Porto? (%)



Os inquiridos em geral colocam Pinto da Costa apenas em 3º lugar, a bastante distância de Villas Boas.

Mas quando olhamos para os 95 indivíduos que acham que é o FCP que tem mais hipóteses de ganhar o campeonato (muito provavelmente adeptos do clube), Pinto da Costa sobe para 2º lugar, com 25%, a curta distância de Villas Boas, com 30%.

3

Anexos

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel